



"...estou certo de que esta obra noutros meios que não este não teria sido possível....esta gente boa e amiga ainda não se cansou de dar para a sua igreja! Não é pois difícil, com gente desta levá-la a termo".

CABRIL - 50 ANOS DA NOVA IGREJA PAROQUIAL

No dia 6 de Setembro de 1959 foi inaugurada a nova igreja paroquial de Cabril. Ao completarem-se 50 sobre aquele acontecimento e, em homenagem aos homens e mulheres que, na década de 50 do século passado, com o seu esforço e dedicação conseguiram realizar aquela obra, evocam-se alguns dos factos mais marcantes daquele evento. Sobre este tema está aberta uma exposição documental, na sede da Liga de Melhoramentos em Cabril, que pode ser visitada todos os dias.

A derrocada da antiga Igreja

Em finais dos anos quarenta do século passado a freguesia de Cabril, embora se comesçassem a sentir já os efeitos do fenómeno "urbanização", era ainda um território com uma grande vitalidade económica. Para além da actividade agrícola tradicional, os efeitos da construção da barragem ainda se faziam sentir, a exploração da resina começava a criar empregos e riqueza e as Minas da Panasqueira eram também uma alternativa de emprego. Esta conjuntura possibilitou que, naquela altura, a população da freguesia tenha ultrapassado os 1200 habitantes dos quais, as crianças e jovens representavam mais de 30%.

Na vida dos Cabrilenses a religião foi sempre um elemento importante, sobretudo depois da criação da Paróquia no início do Sec. XVII. Esta realidade era bem notória na frequência da igreja. Em 1950 a assistência à missa dominical na igreja paroquial atingia, em regra, cerca de 700 fiéis. A igreja que já era antiga, necessitava de obras de reparação e manutenção e, era naturalmente exígua para comportar um tão grande número de almas.

No Outono de 1950 iniciaram-se os trabalhos de reparação do telhado e da fachada principal. Este Outono e o Inverno que se lhe seguiu foram extremamente chuvosos e, por isso, as obras prolongaram-se por bastante tempo. Em Fevereiro de 1951 estava já concluída a reparação do telhado e montados os andaimes para se proceder à reparação da fachada quando o "tempo o permitisse". No dia 21 daquele mês, pelas 18 horas, possivelmente em consequência da grande pluviosidade, desmoronou-se parte da fachada principal e uma parede lateral. Nas palavras do Pe Luciano Pereira de Carvalho, Pároco na altura, "foi providencial estar a chover torrencialmente pois que, como era a hora de o povo acorrer à "oração" da Quaresma teríamos desastres pessoais a lamentar".

No dia seguinte à derrocada o povo, apesar de em parte responsabilizar o Pároco e o responsável das obras pelo desastre, por ter sido retirada a cal das paredes, compareceu em massa para desobstruir o adro e a estrada, escorar o telhado e, deste modo, manter nas condições possíveis a sua igreja funcional. Conforme o Pe Luciano refere "ninguém quis paga embora o trabalho feito se não pagasse com 600 escudos (verba equivalente a 70 dias de trabalho)".

Em face da situação de ruína da igreja imediatamente o Pároco diligencia, no sentido de ser encontrada uma solução adequada, junto do Bispo da Diocese. Depois de se estudarem as soluções possíveis, por conselho técnico dos serviços do Ministério das Obras Públicas,

decidiu-se que se deveria construir, de raiz, uma nova igreja, em vez de restaurar a antiga. Perante esta solução tornava-se necessário elaborar o respectivo projecto, encontrar o local para a implantação da nova igreja e reunir os meios económicos e financeiros que permitissem concretizar este sonho.

O Projecto da nova igreja



O projecto inicial da nova igreja paroquial de Cabril foi elaborado pela Direcção de Serviços de Urbanização de Coimbra e previa a construção de um templo de dimensões suficientes para acolher varias centenas de fieis, enquadrado na paisagem local e com uma boa funcionalidade.

O projecto inicial acabou por ser ligeiramente alterado, porventura pelas dificuldades levantadas pelo declive do terreno. A alteração mais significativa foi a mudança da torre sineira e o enquadramento do salão paroquial. O corpo principal do templo manteve-se de acordo com o inicialmente projectado. O custo estimado, pelos serviços do Ministério das Obras Publicas, para a construção da igreja foi de 540 contos, verba equivalente, a preços actuais, a mais de um milhão de euros ou a qualquer coisa como 25000 dias de trabalho/homem na altura.

O local da nova igreja

A decisão sobre o local onde seria implantada a nova igreja não foi fácil. Como relatou o Pe Artur Mendonça das Neves, que a 6 de Dezembro de 1953 assumiu as funções de Pároco da freguesia, " o povo ao ter conhecimento da mudança da sua igreja para novo local opôs-se – era a força da tradição e do costume a imporem-se". Ao fim de algum tempo de discussão com toda a população, com muita paciência e habilidade, foi possível obter a concordância de todos sobre o local, tendo-se decidido que a nova igreja seria construída no Lombinho.

O reunir dos meios financeiros para a obra

A obra era grande por isso também eram grandes as necessidades de meios financeiros que, na altura, não eram fáceis de obter. A população da freguesia, conjuntamente com o seu Pároco, lançou diversas iniciativas para conseguir os recursos necessários.

A primeira grande tarefa foi conseguir uma comparticipação do Estado. Depois de varias diligências do Pe Artur junto do Sr Ministro das Obras Publicas, Eng José Ulrich, é recebida em Março de 1954 a noticia de que a igreja seria comparticipada, pelo Estado, com a importância de 222.800\$00 (cerca de 40% do custo inicialmente previsto).

Era uma preciosa ajuda, por isso, nas palavras do Pe Artur "foi dia de festa para a freguesia que oficiou a sua Excelência o Sr Ministro a agradecer o seu auxilio"mas, eram necessários muitos mais meios.

Organizaram-se peditórios, as pessoas contribuíam com dinheiro, dias de trabalho e outros valores. Todas as povoações organizaram as respectivas colectas de fundos. Periodicamente e em certos dias festivos como na festa de N^a Senhora de Lurdes, organizaram-se cortejos de oferendas. A freguesia foi de uma generosidade extrema, relatou o Pe Artur.

Lançou-se a "campanha do ovo" que durou vários anos. Os ovos recolhidos eram vendidos semanalmente e o dinheiro assim obtido era entregue à igreja.

O realizar da obra

No dia 25 de Março de 1954, dia da festa da Anunciação de N^a Senhora, deu-se o início das obras, com a bênção e colocação da primeira pedra da nova igreja. Neste dia organizou-se um cortejo de oferendas para o obra que ia começar e realizou-se uma procissão até ao Lombinho, local onde a nova igreja ia ser construída. Conforme relatou o Pe Artur "a primeira pedra foi colocada no seu lugar pelos Srs. António Antunes e Eduardo Pinto enquanto ao ar subiam inúmeros foguetes símbolo do contentamento de toda a freguesia que no local se encontrava em peso". A obra vai avançando, nos anos seguintes, impulsionada pelo Pároco e com a generosa e abnegada colaboração de toda a população. São elucidativas, a este respeito, as próprias palavras do Pe Artur "de quanto se conseguiu, da generosidade destes povos, falam as contas e fala a Obra que se ergue já majestosa e bela Esta gente tem tirado à sua boca aquilo que lhe faz falta para alegremente o darem à sua Igreja....estou certo de que esta obra noutros meios que não este não teria sido possível.....esta gente boa e amiga ainda não se cansou de dar para a sua igreja! Não é pois difícil, com gente desta levá-la a termo ".

Em 5 de Outubro de 1958, com algum descontentamento da população, o Pe Artur é substituído na Paróquia pelo Pe Manuel de Almeida Alves. As obras, que já se encontravam numa fase avançada, continuam a bom ritmo. No dia 11 de Janeiro de 1959 é celebrada a primeira missa na igreja nova que, como referiu o Pe Manuel, " estava ainda sem soalho e sem altares".

No dia 6 de Setembro de 1959 a Igreja foi benzida e "inaugurada" pelo Sr. Bispo D. Manuel de Jesus Pereira e, nesse mesmo dia, como que para abençoar o novo templo da Paroquia, a população da freguesia teve o privilégio de receber a Veneranda Imagem de N^a Senhora da Fátima Peregrina.

A Obra continua

Em 1959 a igreja estava concluída mas faltavam ainda os arranjos do adro e melhorar os acessos.

Nos anos 80 foi possível concluir o adro e melhorar toda a área envolvente e, como uma obra nunca está concluída, têm vindo a ser concretizadas, pontualmente, algumas pequenas melhorias.

Recentemente procedeu-se ao restauro das imagens dos altares e, nos anos de 2005 e 2006, a igreja foi enriquecida artisticamente com a instalação de um conjunto de vitrais retratando cenas e figuras bíblicas.

Vítor Domingues